

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA
19 e 27 de julho de 2022

STARSHIP TROOPERS / 1997

(Soldados do Universo)

um filme de Paul Verhoeven

Realização: Paul Verhoeven / **Argumento:** Ed Neumeier, segundo o romance de Robert A. Heinlein / **Fotografia:** Jost Vacano / **Direcção Artística:** Allan Cameron / **Efeitos Visuais Especiais:** Industrial Light & Magic (**Supervisor:** George Murphy) / **Efeitos Especiais (insectos):** Phil Tippett / **Montagem:** Mark Goldblatt / **Som:** Joseph Geisinger / **Música:** Basil Poledouris / **Intérpretes:** Casper Van Dien (Johnny Rico), Dina Meyer (Dizzy Flores), Denise Richards (Carmen Ibanez), Jake Busey (Ace Levy), Michael Ironside (Jean Rasczak), Clancy Brown (Sargento Zim), Neil Patrick Harris (Carl Jenkins), Patrick Muldoon (Zander Barcalow), Marshall Bell (General Owen), Seth Gilliam (Sugar Watkins).

Produção: Alan Marshall e Jon Davison, para Touchstone Pictures, Tristar Pictures / **Cópia:** DCP, colorida, legendada em sueco e eletronicamente em português, 130 minutos / **Estreia Mundial:** Novembro de 1997 / **Estreia em Portugal:** Alfa, Amoreiras, Fonte Nova, São Jorge, Colombo, Olivais, em 30 de Janeiro de 1998.

A sessão de dia 19 tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos

Um dos grandes sucessos de bilheteira nos EUA no fim de 1997, **Starship Troopers** foi também um filme bastante criticado, em particular devido à ideologia que involuntariamente (?) ou não veicula. Reaccionário foi o termo mais "brando" com que o mimosearam.

É evidente que o filme de Paul Verhoeven não "disfarça" essa característica, mas mesmo esta "ingenuidade", que poderia servir-lhe de aval, acaba por surgir, hoje, suspeita. Isto porque ao longo de várias décadas, em particular as dos anos 30 e 50 tal "ingenuidade" era atributo de uma série de filmes que acabaram por moldar a mentalidade das gerações que as viveram e que foram então espectadores das séries e filmes em episódios no que se chamou a série B no primeiro caso, e do que fazia parte da programação das televisões no segundo. Visto como uma "homenagem" a esse tipo de filmes, **Starship Troopers** poderia passar mais facilmente, mas na verdade ele surge já incluído numa série de filmes que a pretexto da exibição dos efeitos especiais retomam, de forma mais sofisticada, os mesmos métodos de "contaminação".

Aos modelos da série B **Starship Troopers** acrescenta os métodos do cinema de propaganda feito durante a guerra, ou para a sua "preparação". A narrativa é frequentemente interrompida por "spots" ou "noticiários" construídos de uma forma que quem conhece o cinema daquele tempo facilmente identifica. Tanto nas imagens, a sua montagem, o recurso às letras gigantes "ocupando" todo o ecrã, como nos

próprios diálogos entre os “soldados” (“Vamos macacos! Querem viver para sempre?”, cliché dos filmes de guerra; “Um insecto bom é um insecto morto” que retoma a “famosa” frase dos westerns, citada textualmente em **The Plainsman/Uma Aventura de Buffalo Bill**, de Cecil B. DeMille), e em muitas das cenas de acção. Os soldados no desfiladeiro vítimas de uma emboscada, evocam logo qualquer western daqueles tempos, com a cavalaria “apanhada” pelo fogo dos índios; o assalto dos insectos à fortaleza só é diferente de **Fort Massacre** de Joseph Newman ou de **Beau Geste** de William Wellman, porque em vez de índios ou árabes os atacantes são insectos. Mesmo a apresentação destes não difere da forma como aqueles eram mostrados então: como “selvagens” a exterminar. Seria nesta comparação que o filme de Verhoeven poderia ter uma certo sentido de crítica, ou de paródia aqueles filmes, expondo a forma como aquelas raças eram encaradas pela “civilização” ocidental, de que o cinema “colonialista” dos anos 30 foi um bom exemplo (**The Four Feathers**, de Zoltan Korda, poderia servir também de termo de comparação para **Starship Troopers** com a famosa sequência do massacre dos soldados ingleses pelos sudaneses).

Do “futuro” **Starship Troopers** tem apenas o “visual”. Tudo o que lhe serve de forma narrativa reproduz quase forma a forma o cinema atrás referido. A panóplia de armas e de figurinos têm a sua origem também nos *serials*, apenas mais sofisticadas. E mesmo o tipo de personagens se identifica com os dos filmes de ficção científica da década de 50 (**The Space Children/A Geração Que Salvou o Mundo**, entre outros). Se estes eram mais inteligentes na forma de expor a sua “mensagem” é porque tinham, então, um adversário bem visível e definido, os regimes comunistas que então vigoravam. Se hoje, este elemento, mais perfeito tecnicamente, é mais anedótico na narrativa, talvez seja por lhe faltar um objectivo “real”.

Em resumo, **Starship Troopers** vale, o que valem os seus efeitos especiais. E entre eles vale a pena destacar o trabalho de Phil Tippett e da sua equipa na criação e movimentação dos insectos, mais avançado já do que os seus responsáveis tinham feito em **Jurassic Park** de Spielberg. Eles são os verdadeiros senhores do filme. Utilizando uma metáfora podia dizer-se que eles talvez sejam os “insectos” que acabam por devorar todo o elenco e argumento do filme de Verhoeven.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico